

UEMASUL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS-CCA
ENGENHARIA AGRONÔMICA

GLÁUCIA SILVA MARTINS

A ATUAÇÃO DA MULHER NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS NA
AGROPECUÁRIA DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

Imperatriz - MA

2024

GLÁUCIA SILVA MARTINS

**A ATUAÇÃO DA MULHER NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS NA
AGROPECUÁRIA DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
como requisito básico para a conclusão do Curso de
Engenharia Agrônômica.

Orientador:

Prof. Dra. Thatyane Pereira de Sousa

Imperatriz - MA

2024

M386a

Martins, Gláucia Silva

A atuação da mulher nas decisões estratégicas na agropecuária da região Tocantina do Maranhão. / Gláucia Silva Martins. – Imperatriz, MA, 2024.

24 f. il.:

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Engenharia Agrônômica) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2024.

1. Comunidade rural. 2. Mulheres no campo. 3. Desenvolvimento rural. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 316.334.55-055.2


Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Jennifer Rabelo Pires CRB13/987**

A ATUAÇÃO DA MULHER NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS NA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
como requisito básico para a conclusão do Curso de
Engenharia Agrônômica.


Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **THATYANE PEREIRA DE SOUSA**
Data: 02/09/2024 10:23:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Dra. Thatyane Pereira de Sousa

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **ALINNE DA SILVA**
Data: 02/09/2024 16:11:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Alinne da Silva

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **JONATHAN DOS SANTOS VIANA**
Data: 02/09/2024 12:01:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jonathan dos Santos Viana

Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

*À minha mãe que é raiz e flor, à minha irmã
que é luz e calor. Vocês, que semearam
sonhos em meus dias, me fortaleceram ao
longo de toda minha vida e iluminaram
meu caminho até aqui.*

AGRADECIMENTOS

As palavras parecem pequenas diante da magnitude da minha gratidão, mas é com o coração cheio de emoção que tento transmitir o quanto sou grata a Deus, minha eterna fonte de luz e força, devo tudo. Em cada instante de alegria e desafio, Sua presença foi a âncora que me manteve firme. Sou profundamente grata por Sua orientação constante e pela força que me concedeu para enfrentar cada obstáculo com coragem.

Aos meus pais Ana Ceris e Isnan, cujas vidas são um exemplo de amor, dedicação e sacrifício, meu agradecimento transcende palavras. Vocês moldaram minha vida com amor e orientação, sempre acreditando em mim, mesmo quando eu mesma duvidava. Cada sacrifício que fizeram e cada gesto de carinho foram os alicerces sobre os quais construí meu futuro. Sou grata por terem sido minha rocha, por terem me ensinado a sonhar grande e a lutar com determinação. Vocês são a base sólida de tudo o que sou e sempre serei.

À minha família, que é o meu porto seguro, expresso minha gratidão mais profunda. Cada momento de apoio, cada palavra de encorajamento e cada gesto de amor foram tesouros que guardo com carinho.

A Lucas, meu namorado, meu agradecimento é imenso. Você trouxe uma nova dimensão de alegria e amor para a minha vida. Sua paciência, compreensão e apoio são o maior presente que eu poderia ter recebido. Em cada risada compartilhada, em cada desafio enfrentado juntos, encontrei não apenas um parceiro, mas uma alma que entende e apoia a minha essência. Sou grata por cada dia ao seu lado, por cada momento que transforma a minha vida em algo extraordinário.

Aos meus amigos, que são a família que escolhi, minha gratidão é profunda e sincera. Cada risada compartilhada, cada palavra de encorajamento e cada experiência vivida juntos têm sido fontes de felicidade e crescimento. Sou eternamente grata por cada um de vocês e pela forma como enriquecem minha vida com sua presença.

Finalmente, aos meus professores, em especial à minha orientadora Dra. Thatyane, cujos ensinamentos moldaram meu caminho, minha gratidão é infinita. Obrigada por acreditarem em mim e por contribuírem de forma tão significativa para minha formação.

A cada um, deixo meu mais profundo e caloroso agradecimento. Cada passo que dei nesta jornada foi guiado pelo amor, apoio e orientação que recebi. Que Deus continue abençoando todos vocês e que nossa caminhada juntos seja repleta de alegrias, realizações e momentos inesquecíveis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização geográfica da Região Tocantina do Maranhão, fornecendo um panorama importante para a compreensão dos resultados obtidos.....	11
Figura 2 - Renda familiar mensal das mulheres na agropecuária: Região Tocantina do Maranhão	13
Figura 3 - Distribuição das atividades agropecuárias e funções desempenhadas por mulheres na Região Tocantina	14
Figura 4 - Percentual de mulheres que atuam como principais gestoras dos empreendimentos rurais na Região Tocantina.....	15
Figura 5 - Participação ativa das mulheres nas decisões estratégicas dos empreendimentos rurais	16
Figura 6 - Os principais desafios enfrentados pelas entrevistadas em relação à sua atuação no campo e em negócios rurais da Região Tocantina	18
Figura 7 - As principais projeções femininas para o futuro dos negócios rurais na Região Tocantina	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MATERIAL E MÉTODOS	10
2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	10
2.2 COLETA DE DADOS	11
2.3 ANÁLISE DE DADOS	11
3 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	12
3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	12
3.2 SEGMENTOS E ATIVIDADES.....	13
3.3 GESTÃO E TOMADA DE DECISÃO.....	15
3.4 IMPACTO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL	16
3.5 DESAFIOS E PERSPECTIVAS	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5 REFERÊNCIAS	22

A ATUAÇÃO DA MULHER NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS NA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

The Role of Women in Strategic Decisions in Agriculture in the Tocantina Region of Maranhão

Resumo: A presença da mulher tem sido cada vez mais notável no campo. Este estudo explora de que forma ocorre essa atuação na Região Tocantina do Maranhão. O objetivo deste trabalho foi traçar o perfil socioeconômico dessas mulheres, identificar os setores e atividades em que estão envolvidas e avaliar o impacto da participação feminina no progresso rural, na geração de receita e na preservação ambiental. Para coleta de dados, foram conduzidas entrevistas estruturadas e aplicados questionários a mulheres atuantes no setor agropecuário da região. Foi possível identificar uma tendência de mulheres cada vez mais capacitadas por meio do acesso à educação, dando espaço para modelos de produção mais sustentáveis e gestão otimizada dos recursos naturais e humanos, levando a projeções otimistas quanto ao futuro dos seus respectivos empreendimentos no agronegócio. No entanto também foram identificadas necessidades relacionadas à mão de obra, acesso a tecnologias e desigualdade de gênero gerada em sua maior parte por aspectos hierárquicos e culturais. A atuação feminina está promovendo uma mudança social mais ampla, fortalecendo a equidade de gênero no campo, e posicionando-as como agentes de mudança para um futuro mais inclusivo e sustentável no setor agropecuário.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres no campo; Participação feminina; Desenvolvimento rural; Região Tocantina.

Abstract: The presence of women in agriculture has become increasingly notable. This study explores how this involvement occurs in the Região Tocantina of Maranhão. The aim of this work was to outline the socioeconomic profile of these women, identify the sectors and activities in which they are involved, and evaluate the impact of female participation on rural progress, income generation, and environmental preservation. For data collection, structured interviews were conducted, and questionnaires were applied to women working in the agricultural sector of the region. It was possible to identify a trend of women becoming more skilled through access to education, paving the way for more sustainable production models and optimized management of natural and human resources, leading to optimistic projections for the future of their respective agribusiness ventures. However, there were also identified needs related to labor, access to technology, and gender inequality, mostly driven by hierarchical and cultural aspects. Women's involvement is promoting a broader social change, strengthening gender equity in the field, and positioning them as agents of change for a more inclusive and sustainable future in the agricultural sector.

KEYWORDS: Women in agriculture; Female participation; Rural development; Tocantina Region.

1 INTRODUÇÃO

A presença crescente das mulheres no meio rural é fundamental para o desenvolvimento sustentável das regiões agrícolas e pecuárias (HORA, 2021). Historicamente, a agricultura e a pecuária foram setores predominantemente masculinos, relegando as mulheres a papéis secundários ou de apoio. No entanto, nas últimas décadas, ocorreram transformações impulsionadas por políticas públicas de promoção da igualdade de gênero e por mudanças socioculturais que reconheceram o papel crucial das mulheres no campo (DE AGUIAR, 2020). Dados do último Censo Agropecuário (IBGE, 2017) revelam um aumento significativo da participação feminina na gestão de propriedades rurais, refletindo uma tendência nacional também presente na Região Tocantina.

Na Região Tocantina, parte do estado do Maranhão, observa-se um movimento significativo de inserção feminina em cargos de liderança e na tomada de decisões nas atividades agropecuárias, que pode ser atribuída a diversos fatores, como o maior acesso à educação e formação técnica, capacitando-as para assumir posições de liderança e tomar decisões estratégicas com mais segurança e conhecimento (PEREIRA e DE CASTRO, 2021). Programas de capacitação e iniciativas governamentais, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), desempenham papel crucial ao oferecer recursos e suporte técnico (SCHNEIDER et al., 2021), incentivando a inclusão feminina em todas as etapas da cadeia produtiva.

A mulher vem se destacando no campo pelas suas habilidades de gestão e planejamento. Estudos recentes, como o relatório da FAO (2022), indicam que propriedades geridas por mulheres tendem a ser mais resilientes e sustentáveis, devido à abordagem detalhista que frequentemente adotam, considerando aspectos socioambientais negligenciados. Oliveira et al. (2020) observam que essa abordagem tem contribuído para práticas agrícolas mais sustentáveis no Maranhão, fortalecendo as comunidades rurais.

Entretanto, a participação das mulheres em decisões estratégicas no campo enfrenta desafios significativos. Segundo Corrêa da Silva et al. (2022), a disparidade de gênero persiste em muitas áreas rurais, onde as mulheres enfrentam preconceitos e barreiras culturais que limitam sua participação plena. Iniciativas locais e apoio de organizações não governamentais têm ajudado a superar essas barreiras, promovendo equidade e inclusão, apoiando a produção e comercialização de produtos rurais (PONTES e SANTOS, 2015).

Referências recentes, como dados do IBGE e da ONU sobre a participação feminina na agricultura familiar e gestão sustentável em propriedades rurais, são fundamentais para embasar as análises e conclusões deste trabalho. Tais estudos oferecem insights valiosos sobre práticas atuais e impactos da liderança feminina nas atividades agropecuárias, evidenciando avanços e desafios a serem superados.

A atuação das mulheres nas decisões estratégicas da agricultura e pecuária na Região Tocantina é tema relevante e complexo, merecendo atenção acadêmica e prática. Este estudo se propõe a iluminar esse assunto, contribuindo para o reconhecimento e valorização das mulheres que, com suas habilidades e dedicação, transformam o campo e impulsionam o desenvolvimento sustentável da região, tendo como objetivo explorar a atuação das mulheres na agricultura e pecuária da Região Tocantina, examinando casos de sucesso e identificando principais desafios.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A pesquisa foi realizada na Região Tocantina do estado do Maranhão, localizada na mesorregião oeste maranhense (microrregião de Imperatriz), marcada por uma biodiversidade geográfica que vai desde cerrados até áreas de transição para a Amazônia. Imperatriz, seu principal centro urbano, concentra serviços e infraestrutura, mas a região enfrenta desafios sociais como acesso limitado a saúde e educação. Economicamente, na região predominam atividades agrícolas e pecuárias, com destaque para a produção de arroz, soja, milho, e criação de bovinos. Socialmente, apresenta desafios comuns a muitas áreas rurais do Brasil, incluindo acesso limitado a serviços básicos como saúde e educação, além de questões relacionadas à distribuição de terras e desenvolvimento sustentável.

Figura 1 - Localização geográfica da Região Tocantina do Maranhão, fornecendo um panorama importante para a compreensão dos resultados obtidos.



Fonte – Adaptado de Wikipedia (2024)

2.2 COLETA DE DADOS

O presente estudo utilizou uma abordagem combinada de métodos quantitativos e qualitativos. A metodologia foi selecionada com base na eficácia demonstrada em pesquisas anteriores que empregaram essa abordagem, seguindo recomendações de Creswell (2010).

Para coleta de dados, foram conduzidas entrevistas estruturadas e aplicados questionários a mulheres atuantes no setor agropecuário da Região Tocantina. O questionário incluiu 20 perguntas sobre perfil socioeconômico, segmentos e atividades, gestão e tomada de decisão, impacto socioeconômico e ambiental e desafios e perspectivas. Os questionários foram distribuídos através do Google Forms para aproximadamente 100 mulheres, compartilhados via links divulgados para alcançar uma amostra representativa e diversificada do público-alvo.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

Foram aplicadas técnicas estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências na participação das mulheres no setor agropecuário. Adicionalmente, uma análise qualitativa das respostas abertas permitiu uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados e das perspectivas das entrevistadas.

Os resultados foram apresentados utilizando gráficos circulares e em barra para facilitar a visualização e interpretação dos resultados da pesquisa.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Ao todo, 35 mulheres responderam ao questionário, a pesquisa revelou dados significativos e promissores, evidenciando a participação feminina no setor agropecuário.

3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

De acordo com a pesquisa realizada pode-se perceber que 48,6% das entrevistadas possuem idade entre 26 e 35 anos. Com isso, é possível notar um público cada vez mais jovem no campo, influenciado por tradições culturais e familiares de sucessão que continuam a desempenhar um papel significativo na permanência das mulheres na agricultura, onde o conhecimento é transmitido de geração em geração. Além disso possui influência da economia local, da capacitação profissional e do empoderamento econômico que muito contribuem para a quebra do paradigma que é a presença da mulher no campo, aliado ao seu fortalecimento como eficientes contribuintes para o setor agropecuário.

O Censo Agropecuário (2017) apontou que 23,5% dos dirigentes de estabelecimentos agropecuários têm entre 25 e 35 anos, indicando uma renovação geracional no campo. Isso demonstra que a tradição de sucessão familiar é marcante, com 80% das propriedades permanecendo na mesma família por gerações, o que reforça a continuidade cultural e a transferência de conhecimento no setor.

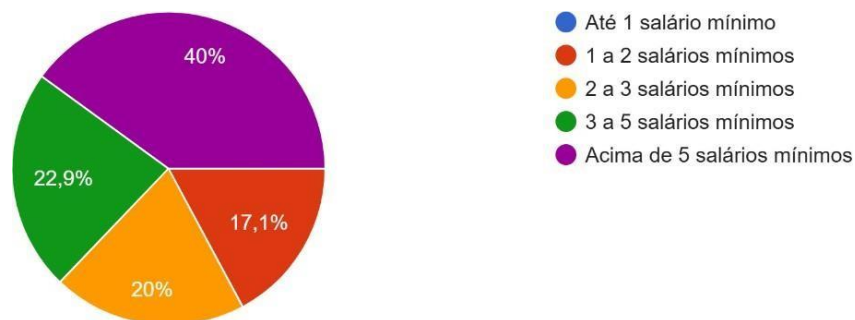
Quanto ao grau de escolaridade constatou-se que 45,7% das entrevistadas possuem nível superior completo e 25,7% possuem pós-graduação, esses dados indicam um perfil educacional elevado entre as mulheres que atuam nesse setor. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), conduzida pelo IBGE, aponta que 25% das mulheres ocupadas no setor agropecuário possuem ensino superior completo, um crescimento significativo da participação feminina no mercado de trabalho, incluindo setores tradicionalmente dominados por homens, como a agropecuária. Esse aumento é impulsionado pela crescente presença de mulheres com ensino superior e pós-graduação, que ocupam posições de liderança e gestão.

A educação tem sido um importante impulso para a inovação no agronegócio, segundo a Associação Brasileira do Agronegócio – ABAG (2022). A instituição promove programas como a Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio e a Academia Agromulher que oferecem capacitação em gestão, sustentabilidade e técnicas agrícolas, permitindo que as mulheres implementem práticas mais eficientes e sustentáveis em suas propriedades. Essas iniciativas não apenas capacitam as participantes, mas também incentivam a troca de

conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo, demonstrando que a educação é um fator chave para o avanço profissional e a superação de barreiras de gênero. Diante do exposto, torna-se possível afirmar que a qualificação acadêmica das mulheres tem sido crucial para promover práticas inovadoras e sustentáveis no agronegócio, mulheres com melhores níveis de educação estão trazendo novas perspectivas para o setor, contribuindo para sua modernização e desenvolvimento.

A pesquisa revelou ainda que a renda familiar mensal 40% das entrevistadas está acima de 5 salários mínimos (Figura 2). De acordo com dados do PNAD do ano de 2023, a renda média domiciliar foi de R\$ 1.983,00 apresentando uma variação que vai de R\$ 945 no Maranhão a R\$ 3.357,00 no Distrito Federal. Quando comparados aos dados obtidos no questionário fica evidente um perfil socioeconômico diferenciado, com maior poder aquisitivo em comparação à média estadual e nacional. Isso pode ser justificado pelo fato de as entrevistadas possuírem um nível educacional mais alto, com uma porcentagem significativa possuindo ensino superior e pós-graduação. Segundo o CEPEA (2019), mulheres com maior escolaridade tendem a ter salários mais altos e melhores oportunidades de emprego.

Figura 2 – Renda familiar mensal das mulheres na agropecuária: Região Tocantina do Maranhão.

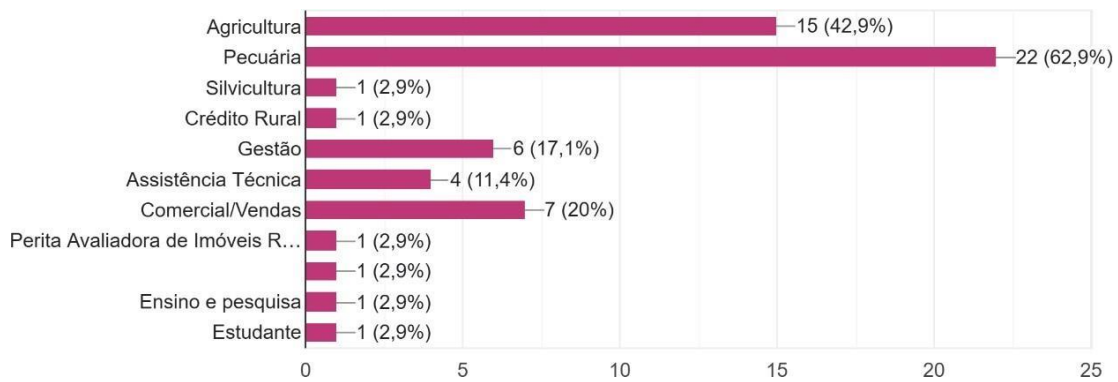


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

3.2 SEGMENTOS E ATIVIDADES

Quando questionadas sobre quais atividades agropecuárias desempenhavam 62,9% responderam que atuavam na pecuária e 42,9% atuavam na agricultura (Figura 3). Dentro dessas duas atividades as entrevistadas responderam que desempenham papéis de gestão, assistência técnica, crédito rural, comercial e vendas e ensino. Dessa forma, as mulheres não apenas participam ativamente dessas atividades, mas também desempenham funções importantes que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento e inovação no setor agropecuário

Figura 3 - Distribuição das atividades agropecuárias e funções desempenhadas por mulheres na Região Tocantina.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A presença significativa de mulheres na pecuária e na agricultura, assim como seus papéis variados é um reflexo das mudanças na estrutura do setor agropecuário, impulsionadas por uma maior qualificação e pela adoção de novas tecnologias. Borges e Parré (2021) definem a agropecuária como uma das principais atividades econômicas do Brasil, representando cerca de 27,4% do PIB do país. O Brasil é um dos maiores produtores globais de bens agropecuários, com destaque para a soja, milho e carnes. De acordo com o Censo Agropecuário (2017) ocorreu uma crescente presença de mulheres nesse setor, que passou de 12% para 18% do total de produtores rurais entre 2006 e 2017, indicando uma mudança significativa na dinâmica de gênero na agropecuária.

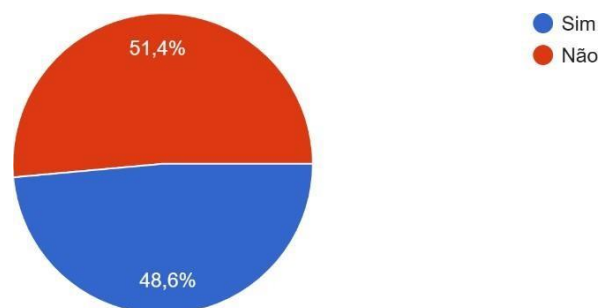
O questionário revelou também que 34% das entrevistadas possuíam propriedades rurais com mais de 100 hectares. No Maranhão, o módulo rural varia de acordo com a atividade agrícola e a região, geralmente entre 20 e 100 hectares. Essa variação é determinada por fatores como a capacidade de uso do solo e a cultura predominante, por exemplo, na região de Balsas, onde a agricultura é mais intensiva, o módulo pode ser maior para acomodar o cultivo de grãos como a soja. A Lei nº 8.629/1993 classifica imóveis rurais usando o módulo fiscal, definindo pequena propriedade (1 a 4 módulos fiscais), média propriedade (mais de 4 e até 15 módulos fiscais), minifúndio (menos de 1 módulo fiscal) e grande propriedade (mais de 15 módulos fiscais). Complementarmente, a Lei nº 11.326/2006 utiliza o módulo fiscal para estabelecer que agricultores familiares e empreendedores rurais não podem ter uma área superior a 4 módulos fiscais. Além disso, o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) aplica o módulo fiscal para definir benefícios, bem como para a recomposição de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal.

Diante disso, a presença de entrevistadas com propriedades superiores a 100 hectares sugere que elas operam em uma escala que excede o módulo rural médio do Maranhão, indicando que essas mulheres estão envolvidas em atividades mais intensivas e potencialmente mais lucrativas, como a pecuária, agricultura comercial e não apenas em práticas familiares ou de subsistência. A gestão de grandes propriedades por uma parte significativa das entrevistadas sinaliza um avanço nas oportunidades de gestão e acesso à terra para mulheres no Maranhão, refletindo um progresso positivo em um setor historicamente dominado por homens.

3.3 GESTÃO E TOMADA DE DECISÃO

A pesquisa revelou que 51,4% das entrevistadas não eram as principais gestoras dos empreendimentos rurais, com parte das propriedades sendo geridas por seus pais e outra parte por seus maridos. No entanto, 48,6% das entrevistadas afirmaram ser as principais gestoras, demonstrando uma importante participação feminina no gerenciamento de empresas e propriedades rurais (Figura 4).

Figura 4 - Percentual de mulheres que atuam como principais gestoras dos empreendimentos rurais na Região Tocantina.



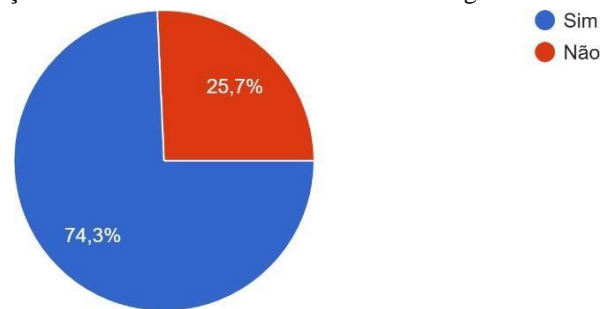
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A gestão eficiente de propriedades rurais é crucial para o sucesso e a sustentabilidade do negócio, pois envolve planejamento, organização e controle das atividades para maximizar a produção e minimizar os custos. As mulheres que se identificam como gestoras principais têm a oportunidade de implementar práticas de gestão que resultam em melhores resultados financeiros e operacionais. Isso é reforçado pelo fato de que 57% das entrevistadas possuem capacitação técnica na área, o que torna a gestão mais eficiente e as decisões mais assertivas, baseadas nos conhecimentos técnicos adquiridos. A diversidade de gênero nas equipes de gestão pode levar a melhores decisões e resultados financeiros, como afirma Rhein e Berrá (2017). Dessa forma, a inclusão de mulheres na gestão de propriedades rurais não é apenas uma

questão de equidade de gênero, mas também uma estratégia eficaz para melhorar a eficiência e a produtividade do setor.

Diante desse cenário, o questionário indica que 74,3% das mulheres participam na tomada de decisões estratégicas dentro do negócio rural (Figura 5), revelando uma disposição crescente das mulheres em assumir papéis de liderança. Elas afirmaram que participam ativamente nas áreas relacionadas à escolha de cultivos (25,7%), manejo de recursos naturais (37,1%), estratégias de comercialização (51,4%), decisões de investimento (60%) e contratação de mão-de-obra (45,7%). Cada uma dessas funções contribui significativamente para a viabilidade econômica e a sustentabilidade ambiental das propriedades, destacando a capacidade das mulheres em gerenciar e operar eficazmente no setor.

Figura 5 - Participação ativa das mulheres nas decisões estratégicas dos empreendimentos rurais.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Segundo dados do IBGE (2017), 31% das propriedades rurais no Brasil são comandadas por mulheres. No Maranhão, Emir (2023) aponta que cerca de 40% das propriedades rurais são gerenciadas por mulheres, evidenciando uma forte participação feminina na administração rural do estado. Essa estatística reflete a crescente autonomia e capacidade de gestão que as mulheres têm demonstrado. No entanto, a gestão compartilhada com maridos ou pais pode ainda indicar uma falta de reconhecimento do potencial feminino na administração rural, mesmo quando as mulheres estão ativamente envolvidas nas operações diárias.

3.4 IMPACTO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL

A respeito do impacto da sua geração de renda para sua família e o mercado 54,3% avaliaram como muito positivo, isso indica uma maior autonomia econômica feminina e um

maior impacto da renda das mulheres no bem-estar de suas famílias. Nota-se que quando as mulheres têm acesso a renda própria, elas tendem a investir uma parcela maior em bens e serviços que beneficiam suas famílias e comunidades, como alimentação, saúde e educação dos filhos, gerando um efeito multiplicador na economia local.

Em relação à sua atuação na sustentabilidade ambiental 88,4% afirmaram ser positivo ou muito positivo, isso se explica pelas respostas ao uso de práticas sustentáveis onde se revelou que 88,6% das entrevistadas no setor agropecuário adotam diversas práticas sustentáveis, cada uma contribuindo significativamente para a saúde do solo e a eficiência produtiva. A prática mais adotada é a conservação do solo, utilizada por 62,9% das entrevistadas, que implementam técnicas como plantio direto e uso de coberturas vegetais para prevenir a erosão e melhorar a retenção de água. Seguindo esta prática, 42,9% das mulheres relataram o uso do manejo integrado de pragas (MIP), que combina métodos biológicos e culturais para minimizar o uso de pesticidas e preservar o equilíbrio ecológico. Além disso, 42,9% das entrevistadas praticam o pastejo rotacionado, uma técnica que envolve a movimentação do gado entre diferentes áreas de pastagem para permitir a recuperação das plantas, melhorando assim a produtividade e a saúde do ecossistema.

Outras práticas sustentáveis incluem a rotação de culturas e o uso de fertilizantes orgânicos, cada uma adotada por 22,9% das entrevistadas. A rotação de culturas, que alterna diferentes tipos de culturas para melhorar a saúde e a fertilidade do solo, é essencial para interromper ciclos de pragas e doenças, promovendo uma diversificação benéfica para a produção agrícola. De acordo com Rodrigues (2012), o uso de fertilizantes orgânicos, como compostagem e esterco animal, contribui para uma agricultura mais ecológica ao substituir fertilizantes químicos por nutrientes naturais, melhorando a estrutura do solo e reduzindo a poluição ambiental. Coletivamente, essas práticas demonstram um forte compromisso das mulheres no setor agropecuário com a sustentabilidade e a gestão responsável dos recursos naturais, promovendo a resiliência e a produtividade das operações agrícolas

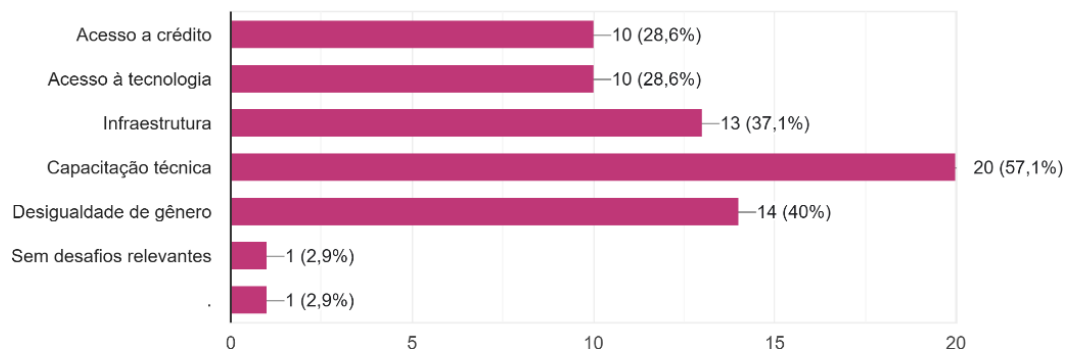
3.5 DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Com base na pesquisa, nota-se que maior desafio identificado é a capacitação técnica, com 57,1% das mulheres apontando a falta de treinamento e conhecimento especializado como um obstáculo crucial (Figura 6). O empreendedorismo rural tem visto um aumento significativo na participação feminina, com mais mulheres se engajando em capacitação profissional e cursos técnicos, segundo dados do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA (2022). A participação feminina no

CNA Jovem, um programa de desenvolvimento de novas lideranças, saltou de 32,3% em 2014 para 63,7% em 2021, onde 36% dos mais de 921 mil participantes em cursos e treinamentos eram mulheres, e nos cursos de EaD do Senar, 43,48% dos matriculados eram mulheres. Nota-se que capacitação é essencial para melhorar a eficiência e a inovação nas práticas agropecuárias, mas muitas mulheres ainda têm acesso limitado a programas de formação técnica e extensão rural

Outro desafio importante é a desigualdade de gênero, com 40% das mulheres destacando este problema. A discriminação e o acesso desigual a recursos e oportunidades dificultam a colaboração plena das mulheres na agropecuária. A participação feminina na mão de obra agrícola do Brasil cresceu de 28% em 2015 para 38%, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada- CEPEA (2022). Esse aumento reflete uma maior inclusão das mulheres nas atividades agropecuárias, o que é crucial para a produtividade e inovação no setor, não justificando tais discriminações.

Figura 6 – Os principais desafios enfrentados pelas entrevistadas em relação à sua atuação no campo e em negócios rurais da Região Tocantina.



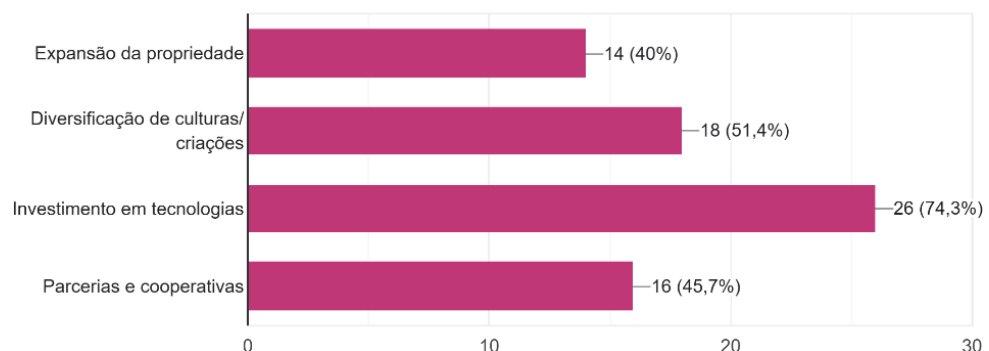
Fonte: Autora (2024)

A infraestrutura deficiente, que afeta 37,1% das mulheres, é um obstáculo significativo para a eficiência das atividades agropecuárias. As entrevistadas relatam que a falta de estradas e serviços básicos dificulta o escoamento da produção e o acesso a mercados, tornando a infraestrutura um ponto crítico para o desenvolvimento rural. Além disso, o acesso limitado à tecnologia, mencionado por 28,6% das mulheres, reduz a produtividade e a competitividade das propriedades rurais. O crescimento de startups focadas em tecnologia agropecuária está impulsionando inovações no setor, oferecendo soluções que vão desde o melhoramento genético de sementes até a automação de processos de cultivo e colheita, no entanto o acesso é dificultado pela falta de informação e pelos altos valores já que se tratam de tecnologias que demandam um custo maior para serem efetivadas.

Finalmente, o acesso a crédito, também apontado por 28,6% das mulheres, é essencial para investir em melhorias e expansão das atividades agropecuárias. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) oferece linhas de crédito específicas para mulheres no meio rural, com o objetivo de promover sua inclusão e desenvolvimento. O PRONAF Mulher é dedicado exclusivamente a mulheres agricultoras, oferecendo condições de financiamento favoráveis para projetos de desenvolvimento. Além disso, programas como o PRONAF Mais Alimento e o PRONAF Agroindústria fornecem recursos para modernização de propriedades e criação de empreendimentos agroindustriais, enquanto o PRONAF Eco apoia práticas agrícolas sustentáveis. Essas linhas de crédito visam fortalecer a participação feminina no setor agropecuário e facilitar o acesso a recursos necessários para a melhoria e expansão das atividades. Spanevello (2016) afirma que embora o PRONAF seja uma política que visa a inclusão das mulheres na agricultura familiar e a redução das desigualdades de gênero, o processo ainda enfrenta desafios significativos. Muitas vezes, o acesso ao crédito e a decisão sobre seu uso são dominados pelos homens, limitando a autonomia financeira das mulheres.

A expansão da propriedade rural é uma das principais metas para o futuro da atividade agropecuária, conforme indicado por 40% das entrevistadas (Figura 7). Essa expansão pode proporcionar economia de escala, aumentar a capacidade produtiva e melhorar a competitividade no mercado. De acordo com o De Souza et al. (2018), o crescimento das propriedades rurais é crucial para atender à crescente demanda global por alimentos e matérias-primas e para fortalecer a posição do Brasil no mercado internacional.

Figura 7 – As principais projeções femininas para o futuro dos negócios rurais na Região Tocantina.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A diversificação de culturas e criações, adotada por 51,4% das entrevistadas, visa reduzir riscos e melhorar a sustentabilidade econômica. Diversificar pode ajudar a proteger os produtores contra a volatilidade dos preços e as condições climáticas adversas. Sordi (2016) aponta que práticas de diversificação são essenciais para a resiliência das propriedades rurais e

para o fortalecimento da segurança alimentar, permitindo que os agricultores se adaptem melhor às mudanças e incertezas no mercado.

Investir em tecnologias, como indicado por 74,3% das entrevistadas, é crucial para modernizar as práticas agropecuárias e aumentar a eficiência. A adoção de novas tecnologias pode melhorar a produtividade, otimizar o uso de recursos e promover práticas sustentáveis. Camargo e Soares (2021) ressaltam que a incorporação de tecnologias avançadas, como agricultura de precisão e sistemas de monitoramento, está se tornando uma tendência crescente, ajudando a maximizar os resultados e a reduzir os impactos ambientais.

Em conexão com os resultados obtidos, a pesquisa realizada por Neves (2021) investiga a participação das mulheres na tomada de decisão na pecuária de corte, oferece uma base valiosa para entender o papel crescente das mulheres na agropecuária. Embora o estudo tenha se concentrado nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, seus achados são relevantes para o contexto da região tocantina. Assim como evidenciado na pesquisa da autora, as mulheres estão conquistando posições cada vez mais importantes no agronegócio, enfrentando desafios semelhantes, como preconceitos de gênero e a necessidade de equilibrar responsabilidades rurais e domésticas. A mesma autora sublinha a importância das redes de apoio, um fator que também se reflete na região tocantina, onde iniciativas como o grupo As Fazendeiras têm desempenhado um papel notável em fortalecer a visibilidade e a capacitação das produtoras rurais.

Nesse sentido, o protagonismo feminino na agricultura familiar, com foco em práticas agroecológicas e projetos de sustentabilidade, está alinhado com os resultados obtidos por Neves (2021). Estes resultados ressaltam a contribuição significativa das mulheres para o desenvolvimento do setor agropecuário. A relação entre esses estudos enriquece a compreensão da dinâmica de gênero no agronegócio e aponta para a necessidade de políticas que promovam a equidade e a inclusão das mulheres em todas as esferas da produção rural.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho revelou que a participação feminina no setor agropecuário está em notável expansão, especialmente entre mulheres jovens com educação superior, que estão quebrando paradigmas tradicionais e assumindo funções de liderança e gestão. Essa renovação geracional tem sido essencial para a modernização do setor, promovendo práticas inovadoras e sustentáveis que elevam a produtividade e preservam o meio ambiente. As mulheres desempenham papéis fundamentais na pecuária e agricultura, influenciando decisões estratégicas, o que demonstra uma mudança positiva na dinâmica de gênero no campo. Além de contribuir para a sustentabilidade ambiental, elas impactam positivamente o bem-estar econômico das comunidades rurais.

As descobertas deste estudo ressaltam a importância das mulheres como agentes de mudança no setor agropecuário, destacando a necessidade de políticas que promovam sua inclusão e apoio. Futuras pesquisas poderiam aprofundar a relação entre gênero, sustentabilidade e mudanças climáticas, além de explorar o acesso das mulheres a recursos e tecnologias em diferentes contextos regionais, contribuindo para o desenvolvimento de políticas mais inclusivas e eficazes. Em suma, as mulheres estão posicionadas como lideranças essenciais para um futuro mais inclusivo e sustentável no setor agropecuário.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO (ABAG). Academia de Liderança para Mulheres do Agronegócio forma 80 mulheres em sua 4ª edição. 2023. Disponível em: <https://abag.com.br/academia-de-lideranca-para-mulheres-do-agronegocio-forma-80-mulheres-em-sua-4a-edicao/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

BORGES, Murilo José; PARRÉ, José Luiz. O impacto do crédito rural no produto agropecuário brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 60, n. 2, p. e230521, 2021.

BRASIL. Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a reforma agrária e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 fev. 1993.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Institui a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jul. 2006.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mai. 2012.

CAMARGO, Fernando Silveira; SOARES, Cleber Oliveira. Perspectivas para a inovação no agronegócio brasileiro. **Revista de Política Agrícola**, v. 30, n. 3, p. 3, 2021.

CEPEA. Escolaridade é o fator que mais influenciou positivamente o salário da mulher no agro. **CEPEA**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.cepea.org.br/br/releases/cepea-escolaridade-e-o-fator-que-mais-influenciou-positivamente-o-salario-da-mulher-no-agro>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CNA. Senar ajuda a fortalecer o protagonismo feminino no meio rural. **CNA**, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/senar-ajuda-a-fortalecer-o-protagonismo-feminino-no-meio-rural>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CORRÊA DA SILVA, H. B.; CARTES PATRÍCIO, C. (org.). Fortalecimento da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável - Cooperativismo, ater e pesquisa agropecuária, e ater digital pós-COVID-19. **Brasília: FAO, SEAB/PR e IAPAR EMATER**, 2022.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3. ed. **Porto Alegre: ARTMED**, 2010.

DE AGUIAR, Pâmela Mossmann; FCSH, NOVA. Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade de Género. 2020. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2020.

DE SOUZA, Aginaldo Eduardo et al. Estudo da produção do milho no Brasil. **South American Development Society Journal**, v. 4, n. 11, p. 182, 2018.

EMIR, A. Cerca de 40% das propriedades rurais do Maranhão são gerenciadas por mulheres. **Maranhão Hoje**. Disponível em: <https://maranhaohoje.com/cerca-de-40-das-propriedades-rurais-do-maranhao-sao-gerenciadas-por-mulheres/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Empowerment of Women in Agriculture. 2023. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 20 jun. 2024.

HORA, Karla; NOBRE, Miriam; BUTTO, Andrea. As mulheres no censo agropecuário 2017. **Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA): Friedrich Ebert Stiftung**, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2027. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2022. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). Indicadores e resultados do desenvolvimento regional - Nordeste sustentável. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/nordestesustentavel/indicadores-resultados>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NEVES, Ana Paula Vieira. Participação da mulher na tomada de decisão na pecuária de corte. 2021. 70 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

OLIVEIRA, Luciana Santos et al. Práticas agroecológicas em hortas adotadas por agricultores familiares do campo agrícola fomento em Codó, Maranhão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 27, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO). Novo relatório da FAO: Igualdade para mulheres em sistemas agroalimentares pode acabar com a insegurança alimentar de 45 milhões de pessoas. 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail/pt/c/1473651/>. Acesso em: 21 mai. 2024.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano. **Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2021.

PONTES, Alzair Eduardo; SANTOS, Moacir José dos. Produção e comercialização em assentamentos rurais: estudo do caso do assentamento São Domingos dos Olhos D'Água (Morrinhos, Goiás-Brasil). **Mundo Agrário**, v. 16, n. 33, p. 00-00, 2015.

RHEIN, T. H.; BERRÁ, L. Desafio da mulher na gestão das propriedades rurais familiares do município de Westfália/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2017.

RODRIGUES, T. R. D. et al. Desenvolvimento da cultura do milho submetida a fertilizantes orgânicos e minerais. **Bioscience Journal**, v. 28, n. 4, p. 509-514, 2012.

SCHNEIDER, Sergio; CAZELLA, Ademir Antônio; MATTEI, Lauro Francisco. Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf–Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **Revista Grifos**, v. 30, n. 51, p. 12-41, 2021.

SEBRAE. A força do empreendedorismo feminino no agronegócio. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-forca-do-empendedorismo-feminino-no-agronegocio,d617306892316810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SEBRAE. A presença da mulher no agronegócio. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-presenca-da-mulher-no-agronegocio,00bfd967936ef710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SPANVELLO, Rosani Marisa; MATTE, Alessandra; BOSCARDIN, Mariele. Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 44, 2016.

SORDI, Victor Fraile et al. A cunicultura na estratégia de diversificação em propriedades rurais. *Revista Eletrônica da Faculdade de Ciências Exatas e da Terra: Produção/construção e tecnologia*, v. 18, n. 3, 2016.

WIKIPEDIA. Região Metropolitana do Sudoeste Maranhense. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_do_Sudoeste_Maranhense. Acesso em: 26 mai. 2024.